



Direcção Geral de Arquivos

Arquivo Distrital de Faro

Destaques:

- Os Arquivos Municipais como agentes de desenvolvimento e memória das sociedades
- Acção de Formação promovida pela APBAD nas instalações do Arquivo Distrital de Faro
- A MINHA EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO DISTRITAL DE FARO

Alguns números sobre serviços prestados de Maio a Agosto de 2010

Nº de leitores (s.l.): 627
Nº de docs. Consultados (s.l.): 2424
Nº de certidões emitidas: 146

Nesta edição:

Editorial

Os Arquivos Municipais como agentes de desenvolvimento e memória das sociedades

Acção de Formação promovida pela APBAD nas instalações do Arquivo Distrital de Faro

A MINHA EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO

Incorporações

Oferta de livros

Actividades pedagógicas

EDITORIAL

O Arquivo Distrital de Faro esteve representado, por convite pessoal da organização ao seu Director, no XVI Congresso Brasileiro de Arquivologia, que decorreu na cidade de Santos, Brasil, de 24 a 27 de Agosto de 2010.

Precedendo a abertura oficial do Congresso decorreu no dia 24 o III Seminário de Documentos Electrónicos no qual participou o Subdirector da Direcção Geral de Arquivos, Dr. Francisco Barbedo, que apresentou o projecto RODA (Repositório de Objectos Digitais Autênticos).

O Congresso que teve a sua abertura formal às 19 horas do dia 24, contou, entre outras cerimónias, com a conferência do Professor Bruno Delmas que disse sobre “O arquivo na sociedade contemporânea”.

O Director do Arquivo Distrital de Faro apresentou a sua comunicação no dia 25, integrada na Mesa Redonda “Os arquivos municipais”, com o título “Os Arquivos Municipais como agentes de desenvolvimento e memória das sociedades”, da qual se publica, neste Boletim, um resumo.

Por último gostaria de deixar aqui os meus agradecimentos aos organizadores do XVI Congresso Brasileiro de Arquivologia, Associação dos Arquivistas Brasileiros, Fundação Arquivo e Memória de Santos e Associação de Arquivistas de São Paulo, pela oportunidade que me deram de dar a conhecer o trabalho do Arquivo Distrital e a evolução que os arquivos municipais algarvios têm sofrido ao longo dos anos.

João Sabóia

Director do Arquivo Distrital de Faro

“Os Arquivos Municipais como agentes de desenvolvimento e memória das sociedades”

Os arquivistas municipais estão confrontados com grandes desafios no seu papel de servir os utentes internos e externos, procurando, persistentemente, transformar os arquivos em verdadeiros recursos para a gestão, para a administração e para a cultura, aumentado, desta forma, a sua visibilidade como agentes de desenvolvimento da sociedade e ao proporcionarem activamente o usufruto da memória de um concelho e das suas gentes procuram, também, contribuir para uma cidadania mais informada, responsável e participativa.

Ainda, em muitos casos, existe a necessidade do serviço de arquivo municipal ser unificado numa única unidade orgânica, de modo a permitir uma gestão integrada e de qualidade no Sistema Arquivístico.

Também a implementação das novas tecnologias aplicadas ao Sistema Arquivístico Municipal e o planeamento de modernas instalações arquivísticas deverão levar o profissional de arquivo a reivindicar um papel central na planificação, organização e execução/acompanhamento desses processos.

O Algarve, espaço regional exemplificado neste trabalho, de Outubro de 1994 ⁽¹⁾ até finais de 1999 teve um único arquivista para toda a região, actualmente tem 20, sendo 15 pertencentes a Câmaras Municipais.

Esta evolução positiva, que teve como catalisadores o trabalho desenvolvido na região pelo Arquivo Distrital de Faro e a implementação do Programa de Apoio à da Rede de Arquivos Municipais (PARAM) ⁽²⁾, possibilitou, não só, o aumento da massa crítica arquivística nas Câmaras Municipais, como, também,

o surgimento de novas instalações de arquivo.

O edifício do Arquivo Municipal de Loulé, inaugurado a 4 de Agosto de 2007, é um bom exemplo de como a colaboração de um arquivista e de um arquitecto à volta de um programa coerente de construção de arquivos é fundamental no planeamento e imple-



mentação de instalações modernas e funcionais.

O Arquivo Municipal de Loulé para além de ter progredido de Arquivo Histórico para um Serviço de Arquivo Municipal em 2005 e para uma Divisão em 2006 também iniciou em 2007 o processo tendente à sua certificação de qualidade, de acordo, na altura, com a ISO 9001:2000, tendo recebido o Certificado de Sistema de Gestão de Qualidade em 2008.

Deste modo, também, se aumentará a probabilidade da memória e dos testemunhos escritos das pessoas, famílias, instituições e sociedade poderem continuar a ser úteis pelo futuro.

João Sabóia

Director do Arquivo Distrital de Faro

(1) Fui pela 1.ª vez Director do Arquivo Distrital de Faro.

(2) Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 1998.

Acção de Formação promovida pela APBAD nas instalações do Arquivo Distrital de Faro

Decorreu nos dias 23 e 24 de Setembro de 2010 uma Acção de Formação subordinada ao tema: Metodologias de difusão e divulgação – promover o património cultural e “gerar” novos públicos. Esta Acção de formação foi promovida pela delegação sul da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, sendo responsável pela sua dinamização Paulo Mariz Lourenço.

Os conteúdos abordados tinham como objectivo fornecer utensilagem aos formandos, preparando-os para desenvolverem competências na área da difusão cultural. Com esta formação foram apontados caminhos para que permitam potenciar o valor patrimonial da documentação e a sua riqueza intrínseca. Tentou-se perceber, como chegar ao cidadão, envolvendo-o no usufruto de algo que é seu enquanto produto. Houve sempre a preocupação de tentar dotar os formandos de conceitos, metodologias e práticas que sirvam para:

- . Identificar as características dos contextos institucionais que desenvolvem uma política concertada na formação de novos públicos.
- . Identificar e conhecer diferentes modelos e metodologias de difusão e divulgação enquanto tecnologias de intervenção cultural.
- . Compreender e discutir o papel desempenhado pelos diferentes agentes culturais enquanto promotores de desenvolvimento na formação de públicos.

Para além do acima exposto os conteúdos abordados tiveram, também, como objectivo despertar e desenvolver a reflexão metódica sobre práticas de difusão e divulgação na sua vertente de captação e fidelização de públicos.

Paulo Mariz Lourenço
Arquivista do Arquivo Distrital de Faro

A MINHA EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO DISTRITAL DE FARO

No âmbito do programa de estágios profissionais da administração central (PEPAC), vim estagiar para o Arquivo Distrital de Faro.

Iniciei as minhas funções, de estagiário no Arquivo Distrital de Faro, no dia 1 de Julho de 2010, nesse dia, o director do arquivo, Dr. João Sabóia, depois de me ter mostrado as instalações do arquivo distrital, propôs-me que eu comesse as minhas funções de estagiário na sala de leitura dando assistência ao técnico lá presente.

No início tive um acompanhamento, dado ao pormenor, pelos técnicos superiores e profissionais, estes, sempre que me surgia alguma situação nova, ou alguma dúvida sempre me ajudaram tentando sempre me ensinar de forma clara para que eu pudesse aprender. Passado o período de adaptação à nova realidade, tanto ao nível de trabalho como social, o acompanhamento passou a ser menor, pois eu comecei a ter capacidade para resolver os “problemas”, só pedindo ajuda nas situações mais complicadas, ajuda essa que sempre solicitada era prontamente atendida pelos técnicos superiores.

As minhas funções na sala de leitura para além de ajudar o técnico, compreendem ainda o atendimento ao público, pois é na sala de leitura que os leitores fazem a sua pesquisa/consulta, e a verificação dos índices dos registos de baptismo, com o passar do tempo também comecei a dar apoio ao serviço da secretaria tirando fotocópias e a fazer certidões.

Durante o mês de Agosto, devido às férias da funcionária da recepção da recepção, fui substituí-la, neste posto eu tive como funções atender os telefonemas, a verificação dos índices de baptismo e fazer as pesquisas dos pedidos enviados ou por carta ou via correio electrónico para o Arquivo Distrital.

Findo o mês de Agosto, e com o regresso da recepcionista, voltei para a sala da leitura, onde estou até ao momento, e a continuar a desempenhar as funções acima referidas.

A MINHA EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO DISTRITAL DE FARO



Eu estou a gostar de estar a estagiar no Arquivo Distrital de Faro, pois já aprendi, e certamente vou continuar a aprender algumas das técnicas de arquivo que me poderão vir a ser muito úteis no futuro.

Carlos André Ribeiro dos Santos

Técnico Superior Estagiário

Incorporações realizadas

Durante o quadrimestre anterior (Maio a Agosto de 2010) efectuaram-se as seguintes incorporações no Arquivo Distrital de Faro (em metragem linear):

- Cartório Notarial de Lagoa — 5 ml. Em 26 de Julho de 2010



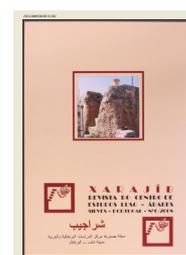
Oferta de livros para a Biblioteca do Arquivo Distrital de Faro

O Arquivo Distrital de Faro recebeu seis obras que contribuirão para o enriquecimento da sua biblioteca. Este organismo exorta o empenho e disponibilidade dos autores para a construção do edifício cultural da região algarvia, agradecendo encarecidamente este contributo.

MENDES BOTA, José (2010). *Activismo Europeu*. Óbdos: Sinapis Editores.



MIRA, Ana Maria (coord.) (2008). *Xarajib—Revista do Centro de Estudos Luso-árabes de Silves*. Silves: Centro de Estudos Luso-árabes de Silves.



VAZ, Adérito Fernandes (2009). *Olhão e a Restauração no tempo da primeira invasão francesa em 1808, no contexto regional e nacional*. SL: SE.



OFICINAS EDUCATIVAS

FLORES, Alexandre M. (Dir.) (2008). Almada na História—Boletim de fontes documentais. 13-14. Almada: Câmara Municipal de Almada.



FLORES, Alexandre M. (Coord.) (2008). Imprensa periódica de Almada—Guia bibliográfico. Almada: Câmara Municipal de Almada.



LOURENÇO, António (1991). História do regionalismo Pampilhosense. Pampilhosa da Serra: Edição de autor.



Uma proposta de aventura, para uma manhã ou um dia, numa mistura de investigação (quase policial), charada e estudo! Explorar a informação dos documentos de arquivo: (anotar os contactos e mencionar o procedimento a efectuar para realizar a inscrição)



- “Seguindo o rasto de uma família algarvia ...”

OU

- “Espreitando as profissões dos homens e das mulheres algarvios na 2ª metade do século XIX.”



Para marcações e inscrições contactar:

Arquivo Distrital de Faro

Rua Coronel António dos Santos Fonseca 8000-257 Faro

Telef. / 28 981 06 40

Fax / 28 980 15 25

Endereço electrónico: mail@adfar.dgarq.gov.pt

FICHA TÉCNICA:

Direcção Geral de Arquivos — Arquivo Distrital de Faro. Rua Coronel António dos Santos Fonseca 8000-257 Faro, telef./ 289 810 640, Fax/ 289 801 525

Sítio na Internet — <http://adfar.algarvedigital.pt> E-mail — mail@adfar.dgarq.gov.pt

Conselho Editorial: João Sabóia; Miguel Vargas e Paulo Mariz Lourenço

Colaboradores nesta edição: João Sabóia; Paulo Mariz Lourenço; Carlos Santos

ISSN 1647-1725